

## Procon-SP: Juros do empréstimo pessoal sobem 0,48% em julho

Levantamento do Procon-SP divulgado nesta quinta-feira (15) aponta que a taxa de juros do empréstimo pessoal teve alta de 0,48% em relação a junho. Já a tarifa do cheque especial não sofreu alteração. A taxa média do empréstimo pessoal nos seis bancos pesquisados foi de 6,29% ao mês, acréscimo de 0,03 ponto percentual em relação à taxa média do mês anterior, de 6,26% a.m. - uma variação positiva de 0,48%. A única instituição que promoveu alteração foi o Bradesco: de 7,22% para 7,42% ao mês.



Distribuição Gratuita nos  
Terminais de Trólebus

# Folha do TRÓLEBUS

• Ano 29 nº 1034

• De 16 a 22 de julho de 2021

Tiragem: 30.000 exemplares

## Brasil registra um feminicídio a cada 6 horas e meia em decorrência do isolamento social

Página 03



Mais de 118 milhões  
de pessoas começaram  
a passar fome no ano  
passado em razão da  
pandemia de covid

Página 04

## Covid faz ABC ter mais óbitos do que nascimentos

*Dados da Arpen Brasil revelam que região teve crescimento vegetativo negativo*

Página 05

# ABC: segunda rodada do auxílio emergencial deixa de fora 323 mil

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social, nova fase do programa terá impacto de R\$ 600 milhões na região

ANDERSON AMARAL  
jornalismo@diarioregional.com.br

A segunda rodada do auxílio emergencial, que é concedido a trabalhadores informais, desempregados, microempreendedores individuais (MEIs) e beneficiários do Bolsa Família prejudicados pela pandemia de covid-19, deixou de fora ao menos 323 mil moradores do ABC contemplados na primeira fase de pagamentos, no ano passado.

Segundo o Portal da Transparência, da Controladoria-Geral da União, a primeira rodada da ajuda paga a vulneráveis contemplou quase 703 mil pessoas na região, que receberam no total R\$ 3,5 bilhões (*dado atualizado*) em nove parcelas mensais – as cinco primeiras no valor de R\$ 600 e as demais de R\$ 300. Um a cada quatro moradores

do ABC recebeu o benefício.

Para a segunda rodada, o Ministério da Cidadania considerou elegíveis à ajuda do governo nos sete municípios pouco menos de 380 mil pessoas, ou 54% do contingente contemplado na primeira fase. Até junho, o valor repassado – que inclui apenas três parcelas – soma R\$ 245,6 milhões. Considerando que o governo estendeu o auxílio em mais três parcelas, para o total de sete, o impacto na economia do ABC deve chegar a quase R\$ 600 milhões (*veja tabela*).

Na segunda rodada, os vulneráveis receberão sete parcelas mensais. O valores variam entre R\$ 150 (*famílias unipessoais*), R\$ 250 (*famílias pluripessoais*) e R\$ 375 (*mães que são as únicas provedoras do lar*). Diferentemente do que ocorreu na primeira rodada,

cada família terá direito a um único auxílio.

Embora o governo tenha informado que o valor médio do benefício na segunda rodada é R\$ 250 por parcela, os moradores da região elegíveis à ajuda federal receberão, em média, R\$ 215.

Do total de beneficiados nos sete municípios, 51,1% (*ou pouco mais de 194 mil pessoas*) recebem R\$ 150, 29,7% (*113 mil pessoas*) têm direito a R\$ 250 e 19,2% (*72,8 mil*), a R\$ 375.

No corte por municípios, São Bernardo receberá repasses totais de R\$ 173,8 milhões, ou 29,3% do total destinado à região. Na sequência aparecem Santo André (25,1%), Diadema (18,4%), Mauá (17,0%), Ribeirão Pires (4,1%), São Caetano (3,9%) e Rio Grande da Serra (2,1%).

## AUXÍLIO EMERGENCIAL NO ABC

Compare valores pagos e número de beneficiários na 1ª e 2ª rodadas da ajuda paga a vulneráveis

Município	Valor total (R\$ milhões)		Beneficiários 1ª rodada	Elegíveis na 2ª rodada			
	1ª rodada	2ª rodada*		Total	R\$ 150	R\$ 250	R\$ 375
Diadema	657,2	109,2	125.129	69.055	35.159	19.050	14.846
Mauá	555,6	100,5	118.046	64.076	32.069	19.613	12.394
Ribeirão Pires	148,0	24,5	29.924	15.530	7.598	4.970	2.962
R. G. da Serra	76,6	12,3	14.374	7.556	3.395	2.516	1.645
Santo André	904,1	149,0	179.737	96.494	50.141	28.952	17.401
São Bernardo	1.034,3	173,8	206.398	111.778	57.810	32.638	21.330
São Caetano	126,2	23,3	29.179	15.361	7.906	5.196	2.259
<b>ABC</b>	<b>3.502,0</b>	<b>592,6</b>	<b>702.787</b>	<b>379.850</b>	<b>194.078</b>	<b>112.935</b>	<b>72.837</b>

\* Valor considera o pagamento de sete parcelas  
Fonte: Portal da Transparência/Controladoria-Geral da União e Ministério da Cidadania

Anderson Amaral/Especial para o Diário Regional

## Família & Finanças

Por Sérgio Biagioni Junior



## Sua aposentadoria

Caro(a) leitor(a), preparar-se para a aposentadoria deveria fazer parte da educação financeira ao longo da vida do brasileiro, mas infelizmente não é isso que ocorre. A maioria das pessoas trabalha a vida inteira, recolhe suas contribuições ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e só descobre qual será o valor de seu benefício, no exato momento em que abre a carta de concessão de aposentadoria. Isso quando conseguem se aposentar.

Portanto, você precisa pensar e planejar agora, hoje mesmo, como será este momento de transição em sua vida, afinal, não podemos ficar dependentes, exclusivamente, da previdência pública, para continuar nossa vida quando estivermos mais velhos.

Planejar a aposentadoria demanda organização financeira, disciplina e muita reflexão de como você imagina que será sua vida de aposentado. Assim, seguem algumas dicas para você iniciar seu projeto de aposentadoria:

– Quando você quer se aposentar? Com quantos anos estima parar de trabalhar?

– Quanto imagina ser uma renda que lhe garanta uma vida confortável? Leve em conta as despesas que tem hoje e outras que possam vir a ocorrer, como a elevação do valor de seu plano de saúde. Lembre-se também de que algumas despesas deixaram de existir, como escolas dos filhos, prestação da casa própria.

– Qual será o valor necessário para viver de renda? Aqui você pode utilizar calculadoras de aposentadoria que estão disponíveis em sites próprios sobre o assunto.

– Com base no montante total necessário, você terá condições de descobrir quanto será o valor mensal a ser “guardado”, pelo período de tempo até a data que planejou se aposentar.

Lembre-se de que a aposentadoria nada mais é que a soma corrigida de contribuições mensais, feitas ao longo de um determinado período de tempo, também chamado de período de acumulação, ao final do qual apura-se um valor total e, sobre esse valor, aplica-se uma taxa de juros, gerando, portanto, um valor chamado de renda.

Por isso se diz “viver de renda”: porque o possuidor desse valor recebe mensalmente a renda auferida pelos juros do recurso investido.

Pense nisso.

Se você ficou com alguma dúvida, me manda um e-mail que te explico. Meu e-mail é [falandofacil123@gmail.com](mailto:falandofacil123@gmail.com) e meu site é [www.sergiobiagioni.com.br](http://www.sergiobiagioni.com.br).

Sérgio Biagioni Junior trabalhou mais de 25 anos no mercado financeiro. É formado em Administração de Empresas, pós-graduado em Banking, MBA em Controladoria e Custos. Cursa pós-graduação na PUC-RS em Planejamento Financeiro e Finanças Comportamentais. Atualmente é mentor e planejador financeiro especializado em profissionais liberais, pessoas físicas e finanças familiares.

# Com isolamento, país registra um feminicídio a cada 6 horas e meia

Em meio ao isolamento social, o Brasil contabilizou 1.350 casos de feminicídio em 2020 - um a cada seis horas e meia, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O número é 0,7% maior comparado ao total de 2019. Ao mesmo tempo, o registro em delegacias de outros crimes contra as mulheres caiu no período, embora haja sinais de que a violência doméstica, na verdade, pode ter aumentado.

Os casos de homicídio motivado por questões de gênero subiram em

14 das 27 unidades federativas, de acordo com o relatório. Houve crescimento acentuado em Mato Grosso (57%), Roraima (44,6%), Mato Grosso do Sul (41,7%) e Pará (38,95). Em Rondônia, os feminicídios também saltaram de sete ocorrências, em 2019, para 14 no ano passado.

Entre os Estados, Mato Grosso é o que tem a maior taxa de feminicídio, com 3,6 casos por 100 mil habitantes. Na situação inversa, o Distrito Federal é o responsável pelo melhor índice

(0,4), seguido por Rio Grande do Norte (0,7), São Paulo (0,8), Amazonas (0,8) e Rio (0,9).

Três a cada quatro vítimas de feminicídio tinham entre 19 e 44 anos. A maioria (61,8%) era negra. Em geral, o agressor é uma pessoa conhecida: 81,5% dos assassinos eram companheiros ou ex-companheiros, enquanto 8,3% foram mortas por outros parentes.

Ao contrário dos homicídios comuns, em que há maior prevalência de arma de fogo, as armas brancas foram mais usa-

das contra as mulheres. Em 55,1% das ocorrências, as mortes foram provocadas por facas, tesouras, canivetes ou instrumentos do tipo.

## ESTUPROS

Os registros de lesões corporais e de estupro feitos na polícia caíram em 2020. Pelo levantamento, foram notificadas 230 160 agressões contra mulheres - 7,4% a menos em relação ao ano anterior.

“Ainda é cedo para avaliar se estamos diante da redução dos níveis de violência doméstica e

sexual ou se a queda seria apenas dos registros em um período em que a pandemia começava a se espalhar e muitos serviços públicos estavam ainda se adequando para garantir o atendimento não-presencial”, escreveram as pesquisadoras Samira Bueno, Marina Bohnenberger e Isabela Sobral.

Do total de crimes sexuais, 73,7% dos casos foram contra vítimas vulneráveis - ou seja, menores de 14 anos ou pessoas incapazes de consentir ou de oferecer resistência. (AE)

Em números absolutos, a maior parte das ocorrências de estupro foi notificada em São Paulo, com 11 mil registros feitos. Já proporcionalmente, o Mato Grosso do Sul segue com o pior resultado do País, apresentando taxa de 68,9 casos por 100 mil habitantes. Em 2019, esse índice chegava a 82 estupros por 100 mil.



# FAO: pandemia levou 118 milhões de pessoas a passar fome em 2020

Entre as pessoas que começaram a passar fome no ano passado, 14 milhões vivem na América Latina e no Caribe

A pandemia de covid-19 contribuiu para o agravamento da fome em todo o mundo. É o que aponta o relatório anual O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo, divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). De acordo com o estudo, em 2020, entre 720 milhões e 811 milhões de pessoas passaram fome em todo o mundo. Segundo o documento, desse total, mais de 118 milhões de pessoas começaram a passar fome no ano passado em razão da pandemia.

O relatório informa que, entre as pessoas que começaram a passar fome no ano passado, 14 milhões vivem na América Latina e no Caribe. Na África, o número dos que começaram a passar fome aumentou em 46 milhões em relação ao observado em 2019. Na Ásia, foram 57 milhões de pessoas

a mais em comparação com o apurado em 2019.

O combate à desnutrição e à má nutrição, em todas as suas formas, continua sendo um desafio, diz o estudo da FAO, ao informar que, em todo o mundo, cerca de 30% das mulheres de 15 a 49 anos padecem de anemia e que a maioria das crianças desnutridas com menos de 5 anos vive na África e na Ásia. Essas regiões são o lar de nove em cada 10 crianças com atraso de crescimento, nove em cada 10 com peso abaixo do previsto para a idade e de sete em cada 10 com excesso de peso. A maioria das crianças desnutridas vive em países afetados por múltiplos fatores, como conflitos internos, desastres ambientais, crises econômicas, destaca o relatório.

O estudo da FAO ressalta ainda que o número de pessoas subalimentadas está aumentando, o progresso em relação ao atraso do

crescimento infantil diminuiu e o sobrepeso e a obesidade em adultos aumentaram tanto nos países ricos quanto nos países pobres. O documento diz também que a situação poderia ter sido pior se diversos países não tivessem adotado medidas de proteção social, como o pagamento de auxílio emergencial.

“O efeito da pandemia covid-19 em 2020 ainda não pode ser totalmente quantificado, mas estamos preocupados que muitos milhões de crianças menores de 5 anos tenham sido afetadas por nanismo (149,2 milhões), definhamento (45,4 milhões) ou acima de peso (38,9 milhões). A desnutrição infantil continua a ser um problema, especialmente na África e na Ásia. A obesidade em adultos continua a aumentar, sem sinais de mudança de tendência global ou regional”, diz o documento da FAO. (Agência Brasil)



Marcelo Casal/Agência Brasil

Combate à desnutrição e má nutrição também é desafio, diz relatório

## Nova proposta para IR tira até R\$ 27 bi dos cofres de Estados e municípios

A queda de arrecadação prevista com as mudanças no Imposto de Renda vai pressionar Estados e municípios, que ficarão com a maior parte dessa conta. A perda deve ficar entre R\$ 23 bilhões e R\$ 27 bilhões, segundo cálculos de tributaristas consultados pelo Estadão. Em reação, a Confederação Nacional de Muma nota classificando a nova versão do texto como “escândalo”.

O parecer do relator do projeto, deputado Celso Sabino (PSDB-PA), prevê uma diminuição total da carga de até R\$ 30 bilhões, resultado de medidas como o corte da alíquota do IR das empresas de 15% para 2,5%. Na prática, governadores e prefeitos assumi-

riam entre 77% e 90% do impacto total.

“É fácil fazer bondade com o chapéu alheio”, disse o diretor do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), Bernard Appy. Pelos seus cálculos, a redução da receita para governadores e prefeitos será de cerca de R\$ 23 bilhões. Segundo Appy, ao concentrar o impacto com as medidas, o parecer vai na contramão do que precisaria ser feito para melhorar a tributação no país.

A Constituição determina que 46% das receitas do IR devem ser repassadas para os governos regionais. Outros 3% são destinados aos fundos de desenvolvimento regional.

Segundo apurou o Estadão, cálculos que estão sendo levantados pelos Estados apontam perda maior, de até R\$ 27 bilhões, sendo R\$ 14 bilhões para Estados e R\$ 13 bilhões para municípios.

Já as medidas incluídas pelo relator para compensar a perda na arrecadação, como o fim de isenções para 20 mil empresas, estão concentradas em tributos que não são divididos com governadores e prefeitos.

“Não concordamos e lamentamos profundamente”, disse o presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski. (AE)

**AS ÓTICAS DINIZ ESTÃO NO ABC**

Desfrute-se com a melhor óptica multifocal 100% digital com o tratamento TRANSMITIBA

Por 10x R\$ 59,90\*

Rua Manoel Domingos, 1200, Centro, Vila Doméstica do Campo, (11) 4300-4400  
 Rua Manoel Antonio, 100, Centro, Vila Doméstica, (11) 4301-0907  
 Praça Frei. Carlos, 1000, Vila Doméstica, (11) 4300-1002

\*Preço médio. Consulte o site para mais informações. Não é possível a emissão de boleto. Consulte o site para mais informações. Não é possível a emissão de boleto.

ÓTICAS DINIZ

# Pandemia faz ABC ter mais óbitos do que nascimentos no 1º semestre

Dados da Arpen Brasil revelam que região teve crescimento vegetativo negativo, só registrado em países desenvolvidos

**ANDERSON AMARAL**  
anderson@diarioregional.com.br

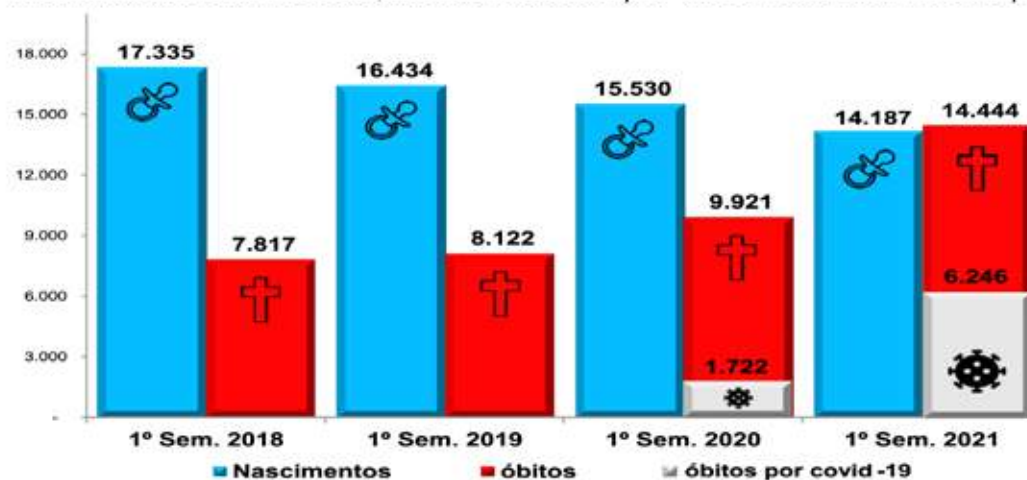
Em meio à pandemia de covid-19, o ABC teve crescimento vegetativo negativo no primeiro semestre. Na prática, significa que houve mais óbitos do que nascimentos no período de janeiro a junho deste ano. É a primeira vez que isso acontece.

É o que revelam dados no Portal da Transparência do Registro Civil – administrado pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen Brasil) – compilados pela **Folha do Trólebus**. A série história da entidade teve início em 2003.

Nunca se morreu tanto e se nasceu tão pouco na região. Segundo o portal, os cartórios dos sete municípios registraram 14.444 óbitos no primeiro semestre deste ano. O total, que é o maior da história em um primeiro semestre, é 45,6% maior que o ocorrido no mesmo período de 2020, com a pandemia já instalada no país. Em comparação aos seis primeiros meses de 2019, ano anterior à

## REGISTRO CIVIL ABC

Número de nascimentos, óbitos e óbitos por covid nos sete municípios



Fonte: Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen Brasil)

Anderson Amaral/Especial para o DR

chegada do novo coronavírus, o aumento no número de mortes foi de 78% (veja gráfico acima).

Por outro lado, a quantidade de nascimentos registrou o mais baixo patamar em um primeiro semestre da série histórica. Até junho foram registrados 14.187 nascimentos no ABC, número 8,6% inferior ao do mesmo período do ano passado. Ante os seis primeiros meses de 2019, anteriores à chegada da pandemia, a redução é de 13,7%.

Como resultado do aumento no número de mortes e da redução da quantidade de nascimentos, os sete municípios registraram crescimento vegetativo negativo, ou seja, a população encolheu em 257 habitantes.

Normalmente, o número de mortes só excede o de nascimentos em países muito desenvolvidos. É o caso do Japão, onde a taxa de natalidade é extremamente baixa. O fenômeno, porém, já foi regis-

trado de forma excepcional e pontual em momentos de tragédia e profunda desestruturação social. Foi o que ocorreu na Segunda Guerra Mundial, com a epidemia de Aids em alguns países da África e no colapso da antiga União Soviética.

Também é normal que as pessoas tenham menos filhos em um momento de crise, daí a redução no número de nascimentos verificada nos dados da Arpen Brasil.

A tendência é de que o crescimento vegetativo volte a ser positivo no segundo semestre. “Depois da violenta segunda onda da pandemia, começamos a ver o resultado efetivo do aumento da vacinação – que, mesmo a passos lentos, já traz reflexo para a população mais velha e deve ser incrementada para também proteger os mais novos, de forma a reduzir o número ainda alto de mortes pela doença”, afirmou o presidente da Arpen Brasil, Gustavo Renato Fiscarelli.

### COVID

Ainda de acordo com o portal, o ABC registrou 6.246 óbitos por covid-19 no primeiro semestre deste ano, ante 1.772 no mesmo período de 2020. Na prática, de cada sete mortes registradas nos cartórios da região, três tiveram o novo coronavírus como causa.

Além das mortes provocadas diretamente pela pandemia, há elevação do número de óbitos por outras causas. Isso acontece por conta do colapso do sistema de saúde.



## PROMOÇÃO JANTAR

Oferecemos 25 tipos de carnes nobres, saladas variadas, Sushi, Sashimi e Camarão

(11) 4178-9024 | 4173-1634

Rua São José, 50 - Paulicéia | Em frente a Mercedes Benz

# Consórcio ABC protocola demandas dos sete municípios junto ao Governo do Estado

A lista inclui a revitalização da Avenida dos Estados e a implementação da Delegacia de Defesa da Mulher em São Bernardo

O Consórcio Intermunicipal ABC protocolou, esta semana, uma série de demandas dos sete municípios da região junto ao Governo do Estado.

Os pleitos foram entregues no Palácio dos Bandeirantes pelo secretário-executivo do Consórcio ABC, Acacio Miranda, e pelo diretor Administrativo e Financeiro da entidade, Carlos Eduardo da Silva, o *Carlinhos*, ao secretário-executivo de Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo, Rubens Emil Cury.

As demandas da região foram apresentadas pelos sete prefeitos da região ao governador João Doria e ao vice-governador Rodrigo Garcia, durante reunião realizada em 17 de junho.

A lista inclui a revitalização da Avenida dos Estados no trecho entre São Caetano, Santo André e Mauá; a implementação da Delegacia de Defesa da Mulher em São Bernardo; a revitalização do Córrego Ribeirão dos Meninos em São Caetano e a integração dos Terminais Diadema e Piraporinha.

As cidades também solicitam contrapartida de custeio do Hospital de Clínicas Dr. Radamés Nardini em Mauá; a implementação do Serviço de Terapia Renal Substitutiva para atender a microrregião de Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Além disso, os municípios pleiteiam a obra de pavimento asfáltico e drenagem da SP-043, entre distrito de Ouro Fino

Paulista em Ribeirão Pires até a SP-102 em Mogi das Cruzes; o transporte Escolar para atender estudantes da Associação de Prevenção, Atendimento Especializado e Inclusão da Pessoa com Deficiência de Ribeirão Pires (Apraespi); e o desassoreamento de rios e córregos no perímetro de Rio Grande da Serra.

“O Consórcio ABC não está medindo esforços junto ao Governo do Estado para tirar do papel uma série de demandas históricas da nossa região. É um trabalho que evidencia a união dos sete municípios em benefício da nossa população”, afirmou o presidente da entidade regional e prefeito de Santo André, Paulo Serra. (Reportagem Local)



Divulgação/Consórcio ABC

Reunião ocorreu esta semana no Palácio dos Bandeirantes

## Santo André implanta faixa de pedestres em tamanho estendido na rua Luis Pinto Flaquer

O Departamento de Engenharia de Tráfego (DET) da Prefeitura de Santo André implementou uma faixa de pedestres em tamanho estendido na rua Luis Pinto Flaquer, no Centro, local que interligará a rua Coronel Oliveira Lima ao novo calçadão da rua Senador Flaquer, próximo ao Cine Theatro de Variedades Carlos Gomes. A sinalização vai proporcionar maior segurança viária aos pedestres e aos motoristas que circulam neste espaço, devido à grande visibilidade que é proporcionada.

A nova faixa de pedestres foi pintada com cerca de 20 metros de extensão, medida superior ao tamanho padrão das demais sinalizadas na cidade, que é de quatro metros. Todo o entorno é composto por uma área de grande circulação de pedestres todos os dias, seja pela concentração de comércios ou com a circulação do transporte público, já que grande parte das linhas de ônibus municipais da cidade passam pela região e levam a vários bairros.

O DET mantém equipes realizando a manutenção de todas as faixas de pedestres da cidade, sempre focado na segurança e na redução dos índices de acidentes de trânsito, sobretudo nos casos que geram vítimas. Esse trabalho acontece de maneira preventiva nos bairros, nas grandes avenidas e regiões com grande circulação de pessoas.

O município pode solicitar a manutenção da sinalização horizontal por meio do aplicativo Colab, disponível nas plataformas digitais dos smartphones ou ainda pelo telefone 0800-0191944.

### CINE THEATRO

O projeto de intervenção no Cine Theatro de Variedades Carlos Gomes prevê a reforma, recuperação e preservação das estruturas e dos elementos protegidos pelo tombamento deste equipamento público histórico. A intervenção tem como objetivo a recuperação e a reocupação do edifício, importante referência cultural e espaço de socialização de Santo André. (RL)

**TEMOS TAMBÉM:**  
Suportes para água (vários modelos)  
Bebidouras Elétricas (fazemos manutenção)

**DESCARTÁVEIS 500ml e 600ml**  
Cepos 200 e 300 ml  
Garrafas 1,5 Lit.  
Bico de Um litro (descartável e integral)

**Aqui você encontra:**  
Vinde de barril (pacotes e cases)  
Licoroz:  
Microplásticos, emulsão, macarrão, sorvete, chocolate, sorvete, café, leite, plástico, lençóis, arco íris, papel, laranja, nozes, comid, mineral, caseira, chá, água, milho verde, urso, jaleco  
Carrinhos e refrigeradores (descartáveis)  
Sacos de cimento 40kg e 21 kg

**Rua Joaquim 198**  
**Pau d'Alho - Ligue já !!! 4361-4180 4178-7829**

Folha do  
**TROLEBUS**

REGISTRO INPI Nº 915.593.040-92 - Publicado pelo GRUPO ABCD DE JORNAIS LTDA.  
- CNPJ 59.161.521/0001-73 - Administração - Publicidade - Parque Gráfico e Redação: Av Alda nº 549 - Centro - Diadema - SP - Caixa Postal 246 - Cep 09910-170 - Telefax: 4057-9000 - Fundação: 29/11/1990 - Circulação: Semanal - Distribuição: Zona Sul, ABCD e Zona Leste de São Paulo em todos os terminais da Rede Metropolitana de Trólebus, comércio, shopping centers, bancas e residências. Diretor Responsável: Alício Capel - Diretor Comercial: Elídio Capel. Impressão: GRUPO ABCD DE JORNAIS. Fone/fax: 4057-9000 - e-mail: jornalismo@diarioregional.com.br

ANUNCIE:  
**4057-9000**  
**TROLEBUS**